



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

SÍNTESE DA ESCUA DIOCESANA

DIOCESE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES

APRESENTAÇÃO

Com esperança renovada, apresentamos a Síntese da Escuta Diocesana do Sínodo 2021-2023.

A Diocese de Cachoeiro de Itapemirim abraçou a iniciativa profética do Papa Francisco de promover uma ampla escuta sobre a caminhada da Igreja em vista da realização do Sínodo sobre Sinodalidade. Assim, muitos encontros e reuniões foram realizados para que, à luz do Espírito Santo, pudéssemos recordar nossas experiências, identificando as alegrias e as dificuldades vivenciadas. As reflexões afluídas nos permitem, agora, confirmar algumas opções e vislumbrar perspectivas para aprimorar nosso “caminhar juntos”.

A escuta que realizamos não se encerra com esta Síntese, pois o tema do Sínodo, “Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”, é uma construção diária, com a qual todos os batizados são chamados a colaborar. Dessa forma, este material, somado às particularidades das escutas locais, deverá ser retomado pelos Conselhos Pastorais, em nível comunitário, paroquial, regional e diocesano, para discernirmos os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos” (Questão fundamental, Doc. Preparatório, 26). Nossa próxima Assembleia Diocesana, em 2023, trabalhará nesse sentido.

A missão de anunciar o Evangelho se insere no momento histórico em que vivemos. Por isso, o anúncio da Boa Nova deve levar em conta a realidade atual, com seus benefícios e desafios. A vida pública de Jesus, com seus gestos de acolhimento, de inclusão e de valorização do ser humano, é um sinal que nos aponta as respostas por que o mundo clama. A exemplo de Jesus, busquemos no Senhor o discernimento, a força e a coragem para vivermos, em sinodalidade, nossa vocação de discípulos missionários.

Agradecemos a todos que se dispuseram ao diálogo, a fim de que o processo de escuta acontecesse: a todos, pedimos perseverança caminho

sinodal. Agradecemos também às Equipes Paroquiais e Diocesana do Sínodo, pela coordenação e organização dos trabalhos, possibilitando que este material seja agora entregue a todo o Povo de Deus da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

Que por intercessão de São Pedro e de Nossa Senhora do Amparo, chegue a Deus a oferta de nossas vidas e o pedido de auxílio para que Ele nos conceda força, coragem e alegria na missão.

Cachoeiro de Itapemirim, 3 de agosto de 2022.

Pe. João Batista Maroni
Vigário Episcopal para a Ação Pastoral

Dom Luiz Fernando Lisboa, CP
Bispo Diocesano

INTRODUÇÃO

1. O processo de escuta do Sínodo 2021-2023 na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, ES, pertencente ao Regional Leste 3 da CNBB, foi organizado e animado pela Coordenação Diocesana de Pastoral, a qual foi sucedida pelo Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral.

2. Em comunhão com a Igreja no Brasil, a abertura do Sínodo em nível diocesano ocorreu em 17/10/2021, com Missa presidida pelo bispo diocesano Dom Luiz Fernando Lisboa. Na ocasião, houve o lançamento de um vídeo informativo e motivacional sobre o Sínodo, produzido pela própria Diocese.

3. Buscando zelar pela dimensão litúrgica e orante, a Equipe Diocesana de Liturgia foi envolvida nos trabalhos, elaborando material com sugestões e orientações para as celebrações de abertura do Sínodo nas Comunidades e Paróquias e para o momento de oração nas reuniões pastorais.

4. Expressão da unidade diocesana, as celebrações de abertura nas Comunidades e Paróquias ocorreram em 07/11/2021. As inúmeras fotos publicadas em redes sociais deram a dimensão do expressivo envolvimento das nossas Comunidades com o percurso sinodal que se iniciava, simbolicamente representado pelos cartazes e *banners* expostos nas igrejas.

5. A fase preparatória da consulta diocesana constou do envio de comunicado e materiais com orientações gerais aos presbíteros, diáconos, seminaristas e religiosos, possibilitando, assim, dar os primeiros encaminhamentos nas Paróquias e nos segmentos específicos.

6. Um momento fundamental para a realização da consulta diocesana foi o encontro formativo, realizado em 04/11/2021, de forma *online*, pelo aplicativo Zoom e pelo canal da Diocese no YouTube simultaneamente. A reunião, de ampla convocação, contou com a participação de centenas de representantes das Paróquias da Diocese, alcançando 200 acessos simultâneos pelo Zoom e 236 pelo YouTube, números bastante expressivos para o nosso porte eclesial. O encontro, realizado em data prévia à abertura do Sínodo nas Paróquias e Comunidades, teve como objetivos:

a) esclarecer a finalidade do Sínodo, evidenciando a importância do processo de escuta para a própria Diocese no sentido de “reconhecer, valorizar e multiplicar os espaços de Participação e Comunhão, em

vista da Missão” (carta-convite); e

b) orientar para a formação das equipes paroquiais e regionais responsáveis pelo processo de escuta.

7. Naquele momento, a coordenação diocesana já havia organizado os dez núcleos temáticos do questionário do Sínodo em cinco módulos, de forma que as perguntas de cada tema foram subdivididas entre os módulos, exceto para o Módulo I, que abrangeu todas as perguntas. A aplicação dessa metodologia partiu de uma premissa realista, que era a capacidade de síntese das contribuições recebidas (tanto em âmbito paroquial quanto diocesano), sem prejuízo de que os grupos envolvidos refletissem sobre os dez temas propostos.

8. Com aproximadamente 1.040 Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim é formada por 43 Paróquias, organizadas em oito regionais. A distribuição dos módulos do questionário ficou assim definida:

- a) Módulo 1 – Conselho Pastoral Diocesano, Conselhos Regionais, Presbíteros, Seminários Diocesanos, Diáconos e Religiosos(as);
- b) Módulo 2 – Regionais II e IV
- c) Módulo 3 – Regionais V e VII
- d) Módulo 4 – Regionais III e VIII
- e) Módulo 5 – Regionais I e VI

9. O cronograma inicial previa a conclusão do relatório da escuta diocesana em março de 2022. Entretanto, diante da informação da CNBB de que os trabalhos seriam prorrogados, o cronograma foi estendido, possibilitando que a generalização do processo de escuta, principalmente em relação aos leigos e leigas, desse lugar, a partir de então, a momentos específicos nos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPP) e nos Conselhos Pastorais Comunitários (CPC).

10. Essa dilatação do prazo também permitiu a impressão gráfica do material de apoio em formato de livretos. Importante registrar que, desde a abertura do Sínodo, a Diocese já havia disponibilizado um folder contendo a Oração pelo Sínodo e uma breve explicação sobre sinodalidade, o Sínodo 2021-2023 e a sua logomarca.

11. Em dezembro de 2021, os CPPs concluíram a escuta. Em 08/02/2022, a fim de partilhar o andamento da consulta e retomar o processo, foi promovida a segunda reunião diocesana *online*. Entre fevereiro e maio de 2022, os CPCs e demais grupos realizaram a escuta.

12. Constituiu-se, então, uma Equipe Diocesana do Sínodo, formada pelos membros do Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral e convidados. Ao final de maio, a Equipe Diocesana começou a receber os relatórios, os quais foram distribuídos entre seus membros para compilação e elaboração de um relatório prévio, processo este que demandou, além do trabalho individual, cinco reuniões presenciais. Foram recebidas as sínteses das 43 Paróquias (100%), de cinco regionais, do Seminário Diocesano São João Maria Vianney e dos presbíteros. O número de questionários respondidos, da ordem de 89% do universo consultado, indica o significativo envolvimento gerado pelo processo sinodal na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

13. Avaliando as contribuições recebidas, a Equipe Diocesana destaca algumas questões recorrentes, para as quais devemos voltar a nossa atenção pastoral:

- melhoria no **acolhimento** às pessoas;
- proposta pastoral para as **juventudes**;
- investimento na **formação dos leigos(as)**;
- espiritualidade que resgate o **ardor pela vida em comunidade**;
- aperfeiçoamento dos **espaços de diálogo e sinodalidade**;
- importância dos **Círculos Bíblicos** e a constatação do seu declínio nos últimos tempos;
- retomada das **visitas missionárias**;
- inclusão dos **casais em nova união** na vida comunitária.

14. Observou-se a dificuldade de as Paróquias estruturarem as questões dentro do método Ver-Julgar-Agir, o que, entretanto, não comprometeu o entendimento da mensagem. Poucas Paróquias promoveram a escuta com outras Igrejas e instituições não eclesiais. A Equipe avalia positivamente a participação do Povo de Deus no processo de escuta, um espaço de partilha e autorreflexão, agregador no momento de retomada da caminhada pastoral após dois anos sob os fortes impactos da pandemia da covid-19.

15. Nas páginas seguintes, consta a síntese da escuta de acordo com os dez horizontes temáticos propostos pelo Sínodo. A Equipe Diocesana apresentou a primeira versão do relatório ao Bispo diocesano em reunião realizada em 19/07/2022. Após suas observações e outros ajustes promovidos, Dom Luiz Fernando aprovou o relatório final.

SÍNTESE DOS HORIZONTES TEMÁTICOS

1 – Companheiros de viagem

16. As consultas indicaram como companheiros de viagem na Igreja tanto o universo dos batizados quanto o grupo mais restrito, formado por pároco e leigos(as) que servem em pastorais, ministérios e coordenações. Fora do espaço eclesial, os companheiros são família, vizinhos, colegas de trabalho, escolas, associações, órgãos públicos, outras denominações religiosas etc. Existe uma consciência de que nós (Igreja) precisamos ser mais acolhedores, missionários, misericordiosos e proféticos, pois muitos se sentem (ou são) excluídos. Há, ainda, preocupação com os que se afastaram da vida comunitária.

17. Deixamos à margem: jovens, idosos, doentes, encarcerados, casais em nova união, casais homoafetivos, pobres, moradores de rua, negros, indígenas, comunidade LGBT, dependentes químicos e outros. Na opinião de alguns, uma autêntica presença cristã na sociedade tem sido comprometida pelo extremismo político. Alguns presbíteros se sentem fragilizados diante de conflitos e divisões que isso acarreta internamente, e entendem ser necessária uma formação consistente que os encoraje a enfrentar esse contexto.

18. Nas consultas, os conselhos municipais foram citados como importantes espaços de atuação. Entretanto, a participação dos leigos nessas instâncias ainda é incipiente. Às vezes, por falta de interesse; em outros casos, os que se dispõem a participar esbarram na limitada disponibilidade de tempo e na falta de formação.

19. Ser Igreja em saída, que vai ao encontro, que inclui a todos: assim Jesus Cristo nos chama a viver, e é nessa direção que a escuta nos aponta. Este apelo do Papa Francisco está na mente dos envolvidos no processo diocesano do Sínodo, entretanto, reconhecemos que ele não está sendo vivenciado plenamente.

2 – Ouvir

20. Estamos em dívida de escuta com vários segmentos, dentro e fora da Igreja, a exemplo dos que foram mencionados no item 1, e incluindo as pastorais socioecológicas. Os jovens foram o grupo mais citado. Há um sentimento de impotência por não termos respostas/

propostas para um trabalho com as juventudes. Visitar pessoas que se afastaram da Igreja, idosos, doentes e quem atravessa momentos de dificuldades é considerado muito importante.

21. Os relatórios nos apontam que o caminho é ouvir a todos, sem preconceitos ou julgamentos. Para tanto, é importante observar as formas de preconceito que interferem na escuta: distinguir as pessoas pela condição social ou econômica, pelo nível de escolaridade, pela origem, pela cor, pela orientação sexual. Também há dificuldade de ouvir as pessoas que não frequentam as celebrações ou estão em situação irregular perante a Igreja e buscam os sacramentos.

22. Observa-se que há espaço de escuta na Igreja, mas eles devem ser aperfeiçoados. Os leigos são pouco ouvidos. A forma como os CPCs e CPPs são conduzidos favorecem pouco a escuta. Assim, foram sugeridas reuniões ampliadas nas Comunidades, dando oportunidade de fala a todos. Também foi sugerido que os párocos se reúnam com os CPCs, acompanhem mais as pastorais e visitem as Comunidades. Percebe-se que nos pequenos grupos e movimentos, a escuta é mais favorecida. Outra constatação é que as mulheres são maioria nos Conselhos Pastorais e nas pastorais, com liberdade de expressão nesses espaços. Entretanto, isso não significa que elas sejam, de fato, ouvidas com equidade.

23. O clero e as lideranças leigas devem ser preparados para promover escuta mais ampla antes da tomada de decisões importantes para a vida da Comunidade. Sobre as Comunidades de Vida Religiosa, percebe-se uma dificuldade de participação mais eficaz no contexto diocesano manifestando o carisma próprio de cada ordem/congregação religiosa.

24. O diálogo com a cultura e a sociedade parece prejudicado pela falta de uma formação mais consistente para responder aos desafios atuais e pela preferência de atuação interna na Igreja. Foi registrado o cuidado necessário para que o “ouvir a sociedade” não nos faça perder nossa identidade cristã, o que requer uma espiritualidade e uma formação que sustentem a vocação cristã.

3 – Tomar a palavra

25. Atitude profética do Papa Francisco, o processo sinodal está sendo visto como um momento de fala muito oportuno para que as

vozes silenciosas/silenciadas possam se expressar. O bom uso da palavra requer escuta da Palavra de Deus e abertura ao Espírito Santo. Essa escuta é que deve nos orientar sobre o que falar e como falar, com coragem e profetismo. A formação, não só de conteúdo, mas também de metodologia, é necessária para que os leigos(as) se sintam mais seguros e confiantes ao tomar a palavra. As escolas de teologia pastoral e diaconal foram citadas como importantes espaços de capacitação das lideranças. A família e a catequese de iniciação cristã são consideradas os primeiros lugares de formação cristã.

26. Além dos Conselhos, as assembleias paroquiais e diocesanas foram citadas como espaços de fala. Nos Círculos Bíblicos, há mais liberdade de expressão. Posturas autoritárias, de leigos ou padres, inibem a manifestação de opinião. Mereceu destaque a Pastoral da Comunicação (Pascom), que ganhou impulso com o isolamento social decorrente da pandemia da covid-19. Tendo crescido com a necessidade de manter a proximidade com os fiéis, elas precisam ser aperfeiçoadas e integradoras do projeto pastoral. O trabalho de evangelização da Rádio Diocesana foi bem avaliado. Outros opinaram que a Rádio Diocesana e as rádios comunitárias podem ser mais bem aproveitadas para a evangelização.

27. Comprometendo os espaços de fala, assistimos a proliferação das fake news, que confundem as pessoas, prejudicam o diálogo autêntico e são destrutivas.

28. Na sociedade, há poucos espaços de efetiva participação dos cidadãos. Predomina a falta de diálogo, sobretudo com os excluídos, prevalecendo a opinião dos que detêm influência e poder econômico.

4 – Celebração

29. Para as Comunidades, as Celebrações da Eucaristia e da Palavra de Deus são consideradas o momento central de fortalecimento na caminhada pastoral e no testemunho de comunhão, participação e missão.

30. A liturgia tem encontrado poucas pessoas disponíveis para servir nas equipes e como ministros da Palavra. Percebe-se a necessidade de qualificar os ministros para melhor servir, mas muitos não demonstram

interesse em se aprofundar. Em algumas Comunidades, as celebrações são feitas sem a devida preparação, seja por falta de equipe própria, seja por falta de zelo. Observou-se também certo desânimo/apatia na vida litúrgica.

31. Pelas consultas, observa-se uma expectativa de que todos os que participam das celebrações regularmente deveriam estar engajados em alguma atividade pastoral. Muitos também avaliam que deve haver uma espécie de catequese para a assembleia compreender a riqueza da liturgia. Buscar aqueles que não estão fazendo a experiência com o Sagrado é considerada uma missão. A falta de testemunho de vida por parte de alguns ministros é prejudicial à vida da Igreja.

32. Apresenta-se como uma contradição na questão “fé e vida” quando um leigo se torna atuante na vida política (sal da terra e luz do mundo) e acaba por deixar suas funções na liturgia, seja porque ele/ela mesmo se afasta, seja porque a Comunidade não convive bem com a situação.

5 – Compartilhar a responsabilidade para nossa missão comum

33. A escuta traz à luz a vocação cristã: pelo batismo, somos chamados a participar da missão evangelizadora da Igreja. Todos recebemos dons e talentos e somos chamados a colocá-los a serviço do bem comum. Retomar a liturgia apropriada ao sacramento do batismo (Missa com batismo) foi apontado como uma forma de resgatar esse múnus perante a Comunidade. O discernimento vocacional vai nos apontando onde e como deve ser nosso servir.

34. Muitos se sentem chamados a servir como ministros ou agentes de pastoral, animando a vida da Igreja; outros percebem os apelos para viver sua vocação nas organizações sociais e políticas. Há aqueles que só frequentam as celebrações ou que só procuram a Igreja eventualmente. Despertá-los para a missão requer nosso testemunho da alegria de servir e um constante incentivo à participação.

35. Os relatórios indicam que nossa Igreja particular não tem um trabalho pastoral próprio de incentivo e apoio aos católicos que se sentem chamados à missão no campo sociopolítico. Alguns têm consciência de que o trabalho social não deve se restringir a ações assistencialistas, mas voltar-se a uma atuação transformadora da condição de exclusão, pobreza e marginalidade, mediante participação

ativa nos movimentos sociais, acompanhamento ao legislativo, conselhos municipais, associações de moradores, mandatos eletivos etc. Também faz parte desta missão buscar a aplicação das políticas públicas de proteção social.

36. O mundo do trabalho também é visto como um espaço importante de testemunho da vocação cristã. Os históricos de corrupção geram desconfiança sobre quem decide atuar no campo político-partidário, o que pode ser superado com os bons testemunhos.

37. O trabalho da Cáritas foi citado como relevante nas ações de solidariedade. Foi questionada a falta de aplicação dos recursos do dízimo na dimensão caritativa.

38. Os Círculos Bíblicos são considerados essenciais para despertar o espírito missionário. Trabalhar a consciência vocacional de crianças, jovens e adultos é um caminho para despertar para a missão. É importante promover formação sobre a Doutrina Social da Igreja para ajudar a superar a cisão entre a dimensão religiosa e a dimensão ética da fé.

6 – Diálogo na Igreja e na Sociedade

39. Pelas sínteses apresentadas, os Conselhos Pastorais são identificados como os espaços institucionais de diálogo na Igreja, pois deles se originam as decisões e os encaminhamentos que vão afetar a vida das Comunidades e Paróquias. Houve reflexões importantes sobre como se estabelecem os diálogos nesses espaços:

39(a) “... esse diálogo muitas vezes não é efetivo, pois se percebe, geralmente, que as decisões estão preconcebidas e expressam a visão particular das lideranças, imposta aos demais sem uma escuta sincera. Por exemplo, quantas vezes se reclama do Bispo, nesse sentido, em relação ao Conselho Presbiteral; do Pároco, em relação ao CPP e CPAE (Conselho Pastoral para Assuntos Econômicos) etc., tudo já vem pensado e decidido.”

39(b) “... há a percepção de que não somos preparados para dialogar... há um medo do diálogo descambar para a discordância, que é entendido como desavença, porque rejeitar a ideia de um proponente é geralmente entendido por este como rejeição à sua pessoa. (...) Há ainda, no diálogo interno com os pares, o silêncio daqueles que já não

acreditam no interlocutor, por isso não se dispõem a dialogar. Aí o silêncio torna-se protesto, indiferença, evasão, anulação do outro.”

40. Em relação aos Conselhos Pastorais, foi pontuada a necessidade de recuperar sua identidade e missão. O destaque dos Conselhos como espaços institucionais de diálogo não menospreza a importância do diálogo cotidiano entre os membros das Comunidades, pois há consciência de que nas ações pastorais diárias e no relacionamento interpessoal vão surgindo situações que requerem o diálogo construtivo.

41. Para as bases, não fica perceptível o relacionamento com as dioceses vizinhas. Existe uma avaliação positiva da experiência das comunidades irmãs. Com outras confissões religiosas, há experiências pontuais de ação conjunta, mas não de interlocução permanente. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos foi citada como meio de estreitar esse relacionamento. As Campanhas da Fraternidade também foram citadas como forma de abrir o diálogo com outras igrejas e com a sociedade.

42. Pede-se mais diálogo entre Igreja e associações de comunidades rurais. Capacitação e formação são demandas recorrentes também nesse tema do diálogo, embora se observe que somente participam delas quem está em alguma coordenação. Percebe-se que o diálogo com a sociedade não é constante, mas ocorre em momentos pontuais.

7 – Ecumenismo

43. A convivência social com cristãos de diferentes igrejas é considerada harmônica. Do ponto de vista celebrativo, destaca-se a participação mútua em celebrações de exéquias, expressão de solidariedade das partes. Entretanto, não há uma interlocução sistemática e institucional entre as igrejas. O aspecto doutrinal se torna um embate, pois valores que fundamentam a fé católica viram objeto de discussão. A percepção é de que os irmãos de outras igrejas são menos abertos ao diálogo, e as iniciativas quase sempre partem dos católicos.

44. Considera-se importante caminhar junto com as outras igrejas cristãs, identificando o que nos une, especialmente a busca do bem comum. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é uma oportunidade de construirmos esses laços. Sugeriu-se a criação de comissões ecumênicas em âmbito diocesano, regional e paroquial para favorecer o diálogo entre os líderes das igrejas. Tais comissões, que

não devem passar de quatro ou cinco pessoas, teriam como objetivo expor as expectativas em relação à caminhada ecumênica e, a partir do diálogo, buscar os pontos de convergência.

8 – Autoridade e Participação

45. Quanto à participação e corresponsabilidade, há muitas experiências bonitas, proporcionadas pela nossa estrutura diocesana: a rede de Comunidades (as CEBs), frutificadas num modelo eclesial de descentralização das “matrizes”. Há também experiências positivas com os Conselhos Pastorais nas diversas instâncias de decisão e com as assembleias diocesanas, paroquiais e comunitárias. Há grande abertura aos serviços ministeriais conferidos aos fiéis leigos.

46. Entretanto, é um anseio que a participação dos leigos seja aprimorada, pois eles sentem que, às vezes, as Comunidades são demandadas em tarefas descontextualizadas da sua realidade por decisões superiores, sem que tenham sido ouvidos. Alguns membros das Comunidades estão sobrecarregados, indicando a necessidade de se envolverem mais pessoas na vida pastoral, especialmente os jovens. Existe uma rotatividade salutar nos serviços e ministérios, mas também há apego e centralização por parte de alguns.

47. “Sobre o funcionamento dos organismos de sinodalidade em nível comunitário e paroquial, uma boa experiência é a descentralização dos encontros e formações, de modo a atingir o quanto mais os membros concretos das comunidades eclesiais, para além somente das lideranças, para que todos tomem conhecimento dos rumos da Igreja, opinem, ajudem a dar um rosto mais local às iniciativas pastorais da Diocese.”

9 – Discernir e Decidir

48. Entende-se que as decisões que afetam a vida das Comunidades são tomadas nos CPCs, CPPs e pela Diocese. Todavia, às vezes, os Conselhos Pastorais se reúnem apenas por formalidade, ficando a maioria dos conselheiros numa posição passiva. À luz da Palavra de Deus e dos regimentos diocesanos, é necessário contemplar a diversidade e dar voz a todos, aprimorar a escuta como pastoral de conjunto.

49. Há o sentimento de que algumas decisões tomadas no âmbito da

Paróquia e da Diocese não condizem com a realidade das Comunidades, por isso elas esperam ser consultadas em assuntos que vão afetá-las mais diretamente. Alguns projetos não são levados adiante porque a decisão fica restrita a um grupo, sem ouvir o conjunto da Comunidade. Outros são descontinuados sem que tenha havido diálogo sobre o assunto. Uma boa comunicação, com clareza e transparência, é requerida nos processos decisórios, tanto previamente quanto por ocasião do anúncio.

50. Para que haja discernimento e decisões fiéis a Deus, à Igreja e à Missão, é necessário intensificar a formação de lideranças comunitárias, pois ainda hoje vemos pessoas sem preparo para a condução das atividades na Igreja, e isso se reflete em todo o serviço.

51. Embora os meios digitais sejam atualmente considerados fundamentais na comunicação, há que se atentar para que seu uso não substitua o necessário encontro presencial, onde o discernimento e as decisões sejam amadurecidos mediante o diálogo franco e fraterno e à luz da Palavra de Deus.

10 – Formando-nos em Sinodalidade

52. A Diocese e as Paróquias oferecem encontros formativos para ministros, catequistas e agentes de pastoral. Entretanto, carecemos de uma formação voltada para o preparo de bons líderes, que atuem inspirados na pessoa de Jesus Cristo e em seus valores. As orientações dos presbíteros aos grupos e Comunidades são consideradas importantes para a vivência da sinodalidade.

53. Entende-se que o caminhar juntos requer também formação que alcance a dimensão psicossocial e humano-afetiva. Estamos vivendo um tempo de profundas mudanças, marcado por individualismo, consumismo e esgarçamento das relações interpessoais, familiares e sociais. É em meio a tantas mudanças que o cristão deve criar pontes para a construção de um mundo mais solidário, fraterno e justo.

54. Pede-se o cuidado para que as formações sejam ministradas por pessoas qualificadas, sob o risco de os participantes se desinteressarem dos encontros. O desânimo e a falta de compromisso de agentes de pastoral e ministros devem ser combatidos com uma espiritualidade que supere o individualismo, com incentivo e testemunho da alegria de ser discípulo missionário do Senhor.

55. A catequese de iniciação cristã é vista como um espaço de formação essencial, devendo haver esforços no sentido de termos catequistas bem-preparados para a missão. Os meios digitais favorecem a participação em encontros formativos. No entanto, circulam no ambiente digital muitos conteúdos que fomentam uma visão religiosa fundamentalista, comprometendo o caminhar juntos.

CONCLUSÃO

56. A escuta promovida na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim a partir do tema proposto pelo Sínodo 2021-2023, a sinodalidade, confirma a opção do modelo eclesial desta Igreja particular: ser Igreja rede de Comunidades. Há, por certo, muito a rever e a melhorar na caminhada conjunta.

57. A maioria das nossas Comunidades se originou dos Círculos Bíblicos, pessoas reunidas em torno da Palavra de Deus e dos fatos da vida, a síntese “fé e vida”, um lugar que também cumpre o papel de estreitar as relações interpessoais, favorecendo a prática do diálogo e da solidariedade. O fruto de interpretar a vida à luz da Palavra de Deus é a missão, é ser Igreja em saída.

58. Entretanto, a célere mudança de época que atravessamos e, em menor peso, a pandemia da covid-19, tem esvaziado sobremaneira esse importante espaço de diálogo e de fortalecimento do ardor pela vida em comunidade. Diante das avaliações recebidas e olhando a história desta Igreja diocesana, a revitalização dos Círculos Bíblicos se mostra premente para nós.

59. A escuta também revelou que a pouca presença e participação dos jovens na vida eclesial é motivo de grande preocupação. Uma atuação pastoral eficaz voltada para as juventudes requer de nós capacidade de compreender a complexidade das questões atuais vivenciadas por elas e interdisciplinaridade para agir. Um desafio para o qual as respostas estão por construir.

60. Outra manifestação recorrente na consulta foi o cansaço e a sobrecarga vividos pelas lideranças. Por um lado, decorrente da falta de pessoas novas e de novas pessoas para a missão intra eclesial, o que nos leva a refletir sobre como ser uma Igreja mais inclusiva e acolhedora (em relação aos jovens, aos casais em nova união e a tantos citados neste trabalho). Por outro lado, indica uma superposição de pastorais e atividades. Se o modelo eclesial se mostra acertado, a estrutura pastoral sugere um esgotamento, chamando-nos à revisão.

61. A consciência da missão ficou evidente na escuta, recordando-nos a necessidade de retomada das visitas missionárias e o apelo a irmos ao encontro dos que estão à margem, os quais devemos incluir como companheiros de viagem.

62. A consciência missionária traz consigo uma exigência de preparo, de formação. Diante dessa demanda, entendemos ser prioritário criar condições para que os atuais espaços formativos, no âmbito das Paróquias e da Diocese, tenham pleno aproveitamento pelos fiéis leigos. Outro passo é identificar com mais clareza as necessidades de formação para, então, aprimorá-la.

63. Tema primordial do Sínodo, o diálogo foi amplamente explorado nas consultas. Os Conselhos Pastorais, nos seus diversos níveis (comunitário, paroquial e diocesano), foram reconhecidos como o espaço institucional do diálogo intra eclesial. Entretanto, ainda se observam posturas autoritárias ou mentalidade clericalista que comprometem o exercício dialogal. O próprio processo sinodal fez emergir essa constatação, e entendemos que sua continuidade nos diversos âmbitos é a chave para discernir e decidir de maneira mais participativa.

64. Os relatórios recebidos apresentam uma riqueza de reflexões sobre nosso caminhar, o que esta síntese não é capaz de traduzir na sua plenitude. Acreditamos que o principal legado do processo de escuta do Sínodo está por vir.

65. No âmbito das Paróquias e Comunidades, já é possível retomar os registros, discernir e dar passos para melhor vivência da sinodalidade. Em âmbito diocesano, entendemos que as questões a floradas iluminam a nossa realidade eclesial e deverão constar na pauta das reuniões dos presbíteros e do Conselho Pastoral Diocesano. De modo particular, a consulta nos dá pistas para o planejamento da próxima assembleia diocesana.

66. Que o Espírito Santo nos dê sabedoria e abertura para acolher as moções que Ele suscita, com ardor e coragem.

Equipe Diocesana do Sínodo

Pe. João Batista Maroni
Diác. Sergio Ricardo Sechim Ribeiro
Andressa de Lima Rocha
Gustavo Lins
Igormiguel Francisco Bianchi
Maria da Penha Fonseca Antonioli
Maria Luiza Charra Alves
Rosângela Ribeiro Sechim Ribeiro
Sônia Cristina Freciano
Thiago Gomes Greggio
Valéria Bressan de Souza

